

A TEORIA MEDIACIONAL DA PSICOLOGIA GENÉTICO-DIALÉTICA E A FUNÇÃO EDUCATIVA DA ESCOLA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA COM ÊNFASE NA RELEVÂNCIA DA LINGUAGEM

Graciela Morais Sales¹

RESUMO

O presente texto apresenta e discute análise realizada por meio de pesquisa bibliográfica para a finalização da Segunda Graduação em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa. A razão que motivou a escolha do tema é a necessidade de compreender quais são as funções desenvolvidas pela escola na perspectiva histórica, assim como refletir a teoria da corrente mediacional da psicologia genético-dialética relacionando-a com a relevância da linguagem para o desenvolvimento na perspectiva da teoria Vygotskyana. Os instrumentos utilizados para o levantamento dos dados foi a pesquisa bibliográfica e a análise dos conceitos encontrados. A presente pesquisa revelou que historicamente o desenvolvimento tecnológico esteve intrínseco ao desenvolvimento educacional, tanto como recursos quanto subsídios para práxis pedagógicas. Verificou-se também que não é possível discutir a educação e as práticas docentes dissociadas dos diversos desenvolvimentos vivenciados pela sociedade e que a linguagem e seus códigos são fundamentais subsídios para a constituição e evolução da cultura e da história dos seres humanos organizados em sociedade. Mediante a esta realidade notou-se a urgência de novas políticas públicas mais voltadas às características da sociedade moderna. As informações reveladas pretendem contribuir de forma significativa nas discussões sobre a necessidade de constantes qualificações dos docentes no que tange à compreensão do ensino, das concepções norteadoras das práticas adotadas, da influência da cultura, bem como sobre qual o currículo desejado para a escola. Compreende-se que desta forma há a possibilidade real de subsidiar conceitualmente as equipes pedagógicas para a transformação do ensino nas comunidades locais.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Teoria Mediacional. Linguagem. Função educativa da escola.

Introdução

A presente pesquisa objetiva analisar a função educativa da escola realizada por meio da aplicação da Teoria Mediacional da Psicologia Genético-dialética enfatizando estas abordagens conceituais aplicadas no ensino das linguagens. Ressalta-se que é uma preocupação da presente pesquisa relacionar as transformações ocorridas nos campos da tecnologia da informação, que compreende-se, ser a mais forte característica da sociedade contemporânea e que trouxe para as discussões e pesquisas educacionais outra realidade, impossível de ser desconsiderada.

Considera-se que os resultados desta pesquisa embasarão futuras pesquisas e reflexões sobre o tema. Utilizou-se para o levantamento dos dados, pesquisa bibliográfica.

¹ Professora da Rede Estadual de Educação Básica do Estado de Mato Grosso, graduada em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso, graduanda em Licenciatura em Língua Portuguesa pelo Instituto PROMINAS.

Desta forma, o presente trabalho propõe uma discussão que se inicia na reflexão sobre a função educativa da escola, e na análise da teoria da aprendizagem citada acima e nas contribuições para o espaço escolar. Posteriormente reflete-se sobre as relações entre o ensino das linguagens sob este enfoque. Ressalta-se que, paralelamente será analisado a importância do desenvolvimento tecnológico para a construção das discussões pedagógicas na sociedade contemporânea.

Desenvolvimento

A análise proposta no presente texto inicia-se pela conceituação e explanação sobre as bases conceituais propostas pelo Ciclo de formação humana implementado no estado de Mato Grosso a partir do ano de ... e mais especificadamente na Escola Estadual Professora Maria Esther Peres em..., em substituição ao modelo educacional seriado. O foco da análise prende-se a compreensão da proposta para a disciplina de história presente na área de Ciências Humanas.

Para fundamentar o presente texto utilizar-se-á das reflexões de Gomez (1998), que define o processo de educação como a criação, a ocorrência e o trabalho realizado pelos sistemas e mecanismos criados pelos próprios homens e que por meio de recursos diversos buscam passar para as gerações futuras o conhecimento, a cultura, etc. O autor afirma que esse processo é necessário sendo biologicamente ou naturalmente impossível de ser cumprido em sua totalidade.

Nesta perspectiva, a concepção de escola objetivando o desenvolvimento do processo de socialização das gerações futuras é especificamente conservadora: “garantir a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência mesma da sociedade”. (p.14). E prosseguindo, o autor explica sobre como a escola busca especializar-se na concretização de sua função.

A manutenção da sociedade se faz com conservação, mas também com mudança. Ambas em equilíbrio, considerando ainda as outras “instâncias primárias” como: a família, as igrejas, etc.

Contudo a reflexão sugere o esclarecimento quanto aos “objetivos explícitos ou latentes do processo de socialização”, assim como, sobre quais mecanismos e procedimentos de sua realização. Neste sentido o autor evidencia

uma função básica da socialização dos alunos pelas/nas escolas como a forma de incorporá-los no mundo do trabalho. Para esta função evidenciam-se diferentes concepções quando pensa-se em como o processo é realizado. “que conseqüências têm para promover a igualdade de oportunidades ou a mobilidade social, ou para reproduzir e reafirmar as diferenças sociais de origem dos indivíduos e grupos.” (p.15).

A segunda função socializadora da escola é preparar o ser humano para a participação política. Sendo assim, esta concepção da escola para o mercado de trabalho não afina-se com a escola para levar os alunos à participarem da vida política das sociedades. Isso porque, preparar para a vida política implica em assumir as contradições diversas da sociedade atual.

Portanto, são dois os “objetivos de ensino” e a escola deve-se atendê-los. Um por conceber o ser humano como ser de direitos e o outro pelo foco na propriedade, não como ser de direitos, mas como, estrutura de dominação política.

Segundo esta dualidade em suas funções Gomez (1998) apud Goodman (1989) e Green (1990) expõe outra conclusão. A de que existe, portanto, a disseminação, tanto no discurso como na ação, da ideologia do individualismo e da competitividade justificando justamente a exclusão, as desigualdades, as discriminações, entre outros, como naturais e superáveis por esforços solitários comprováveis por resultados positivos.

Assim o autor apresenta como “um dos pilares do processo de socialização como reprodução na escola” o estímulo ao individualismo, a competitividade, a discriminação e a desigualdade. Para Gomez (1998):

O caráter aberto da estrutura social para a mobilidade individual oculta a determinação social do desenvolvimento do sujeito como conseqüência das profundas diferenças de origem que se introjetam nas formas de conhecer, sentir, esperar e atuar dos indivíduos. Este processo vai minando progressivamente as possibilidades dos mais desfavorecidos social e economicamente, em particular num meio que estimula a competitividade, em detrimento da solidariedade, desde os primeiros momentos de aprendizagem escolar. (p.16).

Ainda segundo o autor a escola utiliza-se de mecanismos para promover a socialização dos alunos sob o ideal da escola “como processo de inculcação e doutrinação ideológico”. Sob esse cenário de fortes marcas da elite dominante é que se destacam as contribuições dos campos da sociologia da educação e

da psicologia social quanto às concepções de práticas pedagógicas e sobre a questão social do homem enquanto ser cognitivo.

Dessa forma verifica-se a intenção de condicionar comportamentos por meio de currículos, e são notáveis dois modelos: 1 – da ideologia do individualismo e da competitividade; 2 – da ideologia da colaboração e solidariedade. (p.18). Portanto, o ideal de escola transposto ao currículo desde o modo de sua organização, é o principal mecanismo de socialização utilizado pela escola.

É notável que no espaço sala de aula existem sujeitos diversos que interagem entre si, impregnando o espaço de características individuais, interesses particulares, intenções diferentes, predisposições discrepantes, e que juntos trabalharão os propósitos da instituição em níveis diferentes. (GOMÉZ, 1998).

Perez Gómez (1998) enfatiza que há vida na própria aula, que é resultante da interatividade entre alunos/alunos e alunos/professores e vice e versa. Neste contexto, citando Wood (1989) explica que neste complexo relacionamento pode haver a colaboração ou a imposição. Pode pairar um espírito de troca ou uma ação unilateral respondida com ações/reações apáticas de sentido, disciplinadas, inertes. Sendo esta realidade a primeira contradição do processo educativo.

A segunda contradição no processo de socialização da escola trata-se do preparo para o mundo do trabalho, pois, enquanto a escola busca preparar o cidadão de forma submissa, obediente, passivo as novas exigências da sociedade pós-industrial requer cada vez mais o trabalhador criativo, autônomo, de iniciativa e apto a correr riscos.

Em terceiro lugar é apontado “a correspondência da socialização com demandas diferenciadas e contraditórias na própria esfera da ocupação econômica”. (GOMEZ, 1998).

Destaca-se na presente análise a ineficiência deste perfil profissional para o contexto atual principalmente ao pensarmos nas demais instituições sociais. Pode-se exemplificar com a política, porém, apesar desta realidade a escola é um espaço de potencial para a análise crítica do conhecimento. Isso diferencia em muito o ato da reprodução sendo que, evidencia outra proposta de ensino.

No trecho abaixo Gomez lança mão do termo “mediação critica da utilização do conhecimento” e diz que:

Dessa forma as inevitáveis e legítimas influências que a comunidade exerce sobre a escola e sobre o processo de socialização sistemática das novas gerações devem sofrer a *mediação critica da utilização do conhecimento*, em virtude de suas exigências e necessidades econômicas, políticas e sociais. A escola deve utilizar este conhecimento para compreender as origens das influencias, seus mecanismos, intenções e consequências, e oferecer para debate público e aberto as características e efeitos para o individuo e a sociedade desse tipo de processo de reprodução. (GOMÉZ, 1998. p.22).

Percebe-se que essa postura e conduta da escola expõe para o aluno a possibilidade de integrar-se ao próprio ato de aprendizagem conferindo a sua ação, maior significado, o que torna, portanto, a ação da escola, uma ação educativa. Destaca-se que as sociedades não são homogêneas e que a escola deve estar atenta a esta heterogeneidade para que se fazer pedagógico haja nesta perspectiva e não naquela.

Afirma-se, implicitamente, que é preciso trabalhar com a diversidade, perceber as características e ações da exclusão, discriminação e se politizar para diminuir e compensar as “consequências individuais das desigualdades sociais”. (p.23). Assim a escola não pode ignorar as especificidades dos sujeitos que acessam ao mesmo tempo o mesmo espaço, mas que não por este motivo deixam de lado tais especificidades.

Enfatiza-se ainda que sob a perspectiva da competitividade são favorecidos os alunos/as que já possuem em seus ambientes familiarizados as características que encontrarão no ambiente escolar. Dessa forma os que vivem situação oposta terão naturalmente piores condições para a competitividade. Para os alunos/as que apresentam maiores desafios no desenvolvimento de suas aprendizagens, orientado pelo trabalho escolar, há de se notar maiores dificuldades e deficiências “na linguagem e na lógica do discurso racional”. (p.24).

Contudo atenuarão as dificuldades para se sobressaírem em sua trajetória acadêmica, o que a médio e longo prazos, tende a tornar-se fracasso escolar.

A igualdade de oportunidades não é um objetivo ao alcance da escola. O desafio educativo da escola contemporânea é atenuar, em parte, os efeitos da desigualdade e preparar cada individuo para

lutar e se defender, nas melhores condições possíveis, no cenário social. (GOMÉZ, 1998. p.24).

Portanto, nota-se que é possível harmonizar, nesta perspectiva, um currículo comum e uma pedagogia (ou didática da diversidade) dentro da escola compreensiva.

Ao refletirmos sobre a expansão da plataforma de informação e conhecimento. Analisar-se-à o fato de que atualmente o acesso a informação é muito maior que anos atrás. E sabe-se que a tendência é que cada vez sejam maiores a possibilidades de se obter informação. Este fato evidencia um problema atual às escolas, pois é histórica sua função de principal meio de informação às pessoas. Porém hoje, há informação na TV, no rádio, na internet, no celular, em diversas revistas, livros, e tantos outros.

Da mesma forma, verifica-se acontecer com o conhecimento, que atualmente tem sido constatado por seus meios científicos, o que o difere da informação. Atualmente publica-se uma imensidade de conhecimentos nas diversas áreas do saber humano e a escola por não estar acompanhando esse desenvolvimento e avanço em termos de informação e conhecimento, está ficando alheia ao processo de desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação.

Assim, também, a escola deixa de ser o principal meio de informação para as novas gerações e deve concorrer com outros meios, como a televisão e a Internet, da qual se espera, ademais, que ela informe e ensine. Algo similar se coloca em relação ao conhecimento, elemento central do capital cultural produzido pela escola. Até pouco tempo atrás, a função de inculcar conhecimentos era favorecida pelo fato de a plataforma global do conhecimento e as bases do conhecimento disciplinar serem relativamente reduzidas e estáveis, o que facilitava o trabalho da escola. (BRUNER apud TEDESCO, 2004, p.25).

Essa característica de ampliação da plataforma de informação pode ser analisada como um cenário social no qual estão imersas as crianças da sociedade contemporânea. E sob esta perspectiva, os estudos e a teoria Vigotskyniana destacam-se, pois, ao considerar a cultura como fator preponderante ao desenvolvimento e aprendizagem humanos, abre espaço para a análise da práxis pedagógica sob o enfoque do construtivismo.

Peréz Gómez (1998) evidencia esta perspectiva de Vygotsky:

Para Vygotsky o desenvolvimento filogenético e ontogenético do ser humano esta mediado pela cultura e somente a impregnação social e cultural do psiquismo provocou a diferenciação humana ao longo da história. A humanidade é o que é porque cria, assimila e reconstrói a cultura formada por elementos materiais e simbólicos. Do mesmo modo, o desenvolvimento da criança se encontra inevitavelmente vinculado à sua incorporação mais ou menos criativa para a cultura de sua comunidade. (p.54).

Dessa forma faz-se necessário a reflexão sobre as práticas pedagógicas atuais. Na contemporaneidade vivenciamos situações como a reestruturação das formações/organizações familiares, a intensificação e disseminação do uso de drogas lícitas e ilícitas, o descrédito e exposição da política nacional, falta de recursos aplicados nas áreas essenciais à sociedade, estímulo sexual precoce por diferente meios, entre tantas outras. Em meio a esse cenário encontram-se as crianças, envolvidas acriticamente e inconscientemente, conduzidas por seus pais e/ou responsáveis às instituições escolares, muitas vezes pela condição de trabalhadores, com o objetivo deixarem-nas protegidas, alimentadas e ocupadas enquanto buscam garantir a subsistência familiar.

Torna-se inaceitável que a escola continue mantendo-se alheia ou que haja parcialidade no sentido de verificar quais são as características sociais de sua comunidade, para que possa planejar sua práxis de forma culturalmente contextualizada. A este respeito Gómez (1998) enfatiza a teoria de Vygotsky quando, nos trechos abaixo, fundamenta a importância da cultura para o desenvolvimento do ser humano.

O significado cultural desta função social vai se impondo à criança de forma tão “natural” como qualquer de suas características físicas. (...) ainda que pudesse ser abandonado de modo exclusivo as trocas com o meio físico, já se encontraria em profunda e sutilmente condicionado pelo significado da cultura presente de sentido, na estrutura e na funcionalidade dos objetos e sistemas físicos que configuram o cenário de suas trocas (...) assim (...) é mais importante que se explicita e controle conscientemente tal influência de modo que, no processo educativo formal e informal, possam ser detectados seus efeitos e estabelecer seu valor no processo de construção autônoma do novo indivíduo. (p.55).

Considera-se que o segundo objetivo das escolas nas sociedades industriais, “provocar e facilitar à reconstrução dos conhecimentos, atitudes e formas de conduta que os alunos/as assimilam direta e acriticamente nas práticas sociais de sua vida anterior e paralela a escola” (GOMÉZ, 1998).

Ressalta-se todo o fascínio, sedução e persuasão exercido por tais recursos tecnológicos sobre a sociedade e que sem sombra de dúvidas cumpre facilmente a função de inculcar ideologias, comportamentos, uma vez que não cobra o exercício da reflexão e da crítica. Sobre este aspecto Pérez Gómez (1998) afirma e ressalta a função da escola como:

Somente a escola pode cumprir esta função. Para desenvolver este complexo e conflitante objetivo, a escola compreensiva, apoiando-se na lógica da diversidade, deve começar por diagnosticar as pré-concepções e interesses com que os indivíduos e os grupos de alunos/as interpretam a realidade e decidem sua prática. Ao mesmo tempo, deve oferecer o conhecimento público como ferramenta inestimável de análise para facilitar que cada aluno/a questione, condicionadas, assim como as pautas de conduta, induzidas pelo marco de seus intercâmbios e relações sociais. (GOMEZ, 1998. p.25).

No reforço dessa concepção Gómez (1998) cita Bernstein (1987):

A escola deve transformar-se numa comunidade de vida e, a educação deve ser concebida como contínua reconstrução da experiência. Comunidade de vida democrática e reconstrução da experiência baseadas no diálogo, na comparação e no respeito real pelas diferenças individuais, sobre cuja aceitação pode se assentar um entendimento mútuo, o acordo e os projetos solidários. O que importa não é a uniformidade, mas o discurso. O interesse comum realmente substantivo e relevante somente é descoberto ou é criado na batalha política democrática e permanece ao mesmo tempo tão contestado como compartilhado. (p.25).

Afirma-se, portanto, que a função educativa da sociedade contemporânea deve se orientar para provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas, formadas pela pressão reprodutora do contexto social, por meio de mecanismos e meios de comunicação cada dia mais poderosos e de influencia mais sutil. Quanto a mudança desejada, Gomez (1998) afirma que ela só pode acontecer “mediante a vivencia de um tipo de relações sociais na aula e na escola (...) que justifiquem e requeiram esses novos modos de pensar e fazer”. (p.26).

Para corresponder as exigências expostas na construção de uma educação mais solidária e colaborativa evidenciam-se os pressupostos e fundamentos teóricos da Teoria Mediacional: Psicologia Genético-Dialética. Nesta teoria há como pressuposto fundamental a concepção dialética da relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Gomez destaca outro fator

condicionante e diferenciador da teoria. Nela considera-se como essencial a análise dos efeitos da socialização do indivíduo com o seu contexto social:

Para a psicologia soviética a aprendizagem está em função da comunicação e do desenvolvimento. Do mesmo modo, este último não é um simples desdobramento de caracteres pré-formados na estrutura biológica dos genes, mas o resultado do intercâmbio entre informação genética e o contato experiencial com as circunstâncias reais de um meio historicamente constituído. (GOMEZ, 1998. p.40).

Por considerar a dialética entre aprendizagem e desenvolvimento há a clareza quanto a impossibilidade de se esgotar ou findar o nível em que se desenvolve um indivíduo. Nesta relação o sujeito atinge níveis superiores de desenvolvimento ao adquirir aprendizagens mais complexas, porém interdependentes. Para esta teoria, Vygotsky impulsionou contribuições de grande importância. Como parte de sua teoria, Gomez (1998) explica:

É muito importante a compreensão deste princípio, *área de desenvolvimento potencial* ou *zona de desenvolvimento proximal*, pois é precisamente o eixo da relação dialética entre aprendizagem e desenvolvimento. (GOMEZ, 1998. p.41).

A aprendizagem cria uma área de desenvolvimento potencial, estimula e ativa processos internos no marco das inter-relações, que se transforma em aquisições internas. (VYGOTSKY, 1973 apud GOMEZ, 1998. p.41).

Ressalta-se que é de suma importância que haja na atividade o contato do sujeito que aprende com o sujeito que já domina aquele conhecimento, pois acredita-se na aprendizagem tutorada, em que há trocas de saberes. Neste aspecto, chama-se a atenção para as questões culturais contidas intrinsecamente a qualquer conhecimento e, portanto, a qualquer aprendizagem.

Conhecida como construtivismo, há a consideração de que a atividade do indivíduo é o que pode lhe provocar a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento. Pois, ao agir o indivíduo impregna de sentido a ação que está a acontecer assim como apropria-se de todo o significado da ação propriamente dita, dos objetos envolvidos ali e de todo o conteúdo historicamente constituído.

Para finalizar, sobressai nesta teoria a importância dada a linguagem, pois considera-se que “a palavra é o instrumento mais rico para transmitir a experiência histórica da humanidade”. (GOMÉZ, 1998, p.41). Afirma-se que há uma dependência do desenvolvimento fisiológico em relação ao psicológico, pois é por meio da palavra que inicia-se a apropriação do ser humano em relação a própria experiência histórica humana.

Conclusão

Em relação à função educativa e aos objetivos da escola contemporânea pode-se notar que considerando as novas características da sociedade atual no que diz respeito às informações e conhecimento disponíveis, faz-se necessário discutir as concepções e fundamentos teóricos que regem o fazer pedagógicos em cada instituição, buscando impregnar de significados o ato de estudar sob a perspectiva de construção de conhecimentos por parte dos sujeitos envolvidos na ação pedagógica.

Quanto à teoria da psicologia genético-dialética por suas características mais abrangentes em termos de análise de concepção da aprendizagem ao considerar os fatores sociais, biológicos/genéticos, culturais e históricos, parece ser, até o presente momento, a teoria que mais se adequa as funções apresentadas anteriormente como funções educativas da escola.

Em relação ao ensino da linguagem evidenciou-se que tais concepções ressaltam o papel da comunicação entre os homens como ação fundamental à aprendizagem e ao desenvolvimento. Porém, ter clareza desta importância não remete ao entendimento de como trabalhar pedagogicamente o ensino de linguagens na escola, mas propicia a reflexão de que sendo esta área a que possibilita a abertura de horizontes as demais, deve-se então, haver uma análise de todas as suas possibilidades de contribuições para a prática pedagógica sob a perspectiva do construtivismo. Tanto com a inúmeras possibilidades metodológicas como quanto a riqueza de informações a respeito dos alunos/as que pode-se abstrair a partir de vários recursos de utilização da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP. Papiros, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMES, A.I. PÉREZ. **Comprender e Transformar o Ensino**. Trd. Ernani F. da Fonseca Rosa – 4 ed. – ArtMéd, 1998.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias (esperança ou incerteza?** São Paulo Cortes; Org.): Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamento de laEducacion; Brasília: UNESCO, 2004.